

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Leoncavallo — Musica intima — Escola de musica de Camara — Reforma do Conservatorio — Augusto de Moraes Palmeiro — Concertos — Noticiario — Bibliographia — Necrologia — Audições musicas.

RUGGERO LEONCAVALLO

Assim como a *Bohemia* consagrou o nome de Puccini, os *Palhaços* deram ao de Leoncavallo igual e gloriosa fama.

E todavia não foi pelo caminho de uma pequena eligeira opera em dois actos que o auctor d'ella pretendeu a principio chegar á gloria. As suas aspirações juvenis foram nada menos que escrever uma vasta obra, que fosse para a arte italiana o mesmo que a *Tetralogia* de Wagner é para a arte allemã. Na perseguição d'este ideal trabalhou corajosamente durante algum tempo.

Lindos sonhos de moço, que não se realisaram mas lhe foram util exercicio para emprehendimentos mais viaveis.

Ruggero Leoncavallo nasceu em Napoles a 8 de março de 1858.

Recebendo desde a infancia esmerada educação litteraria e musical, completou esta ultima no conservatorio de Napoles, onde teve por mestre de piano Beniamino Cesi e por mestre de composição Lauro Rossi.

Foi depois para Bolonha concluir os estudos litterarios, ouvindo as celebradas lições de Carducci, e ao mesmo tempo tornou a fortuna como compositor escrevendo

uma opera intitulada *Tommaso Charteton*; contratou com um empresario aventureiro — d'aquelles que pullulam em Italia — a apresentação da sua obra, adiantou-lhe a quantia precisa para as despezas, mas a fortuna, personalisada d'essa vez no tal empresario, fugiu-lhe com azas nos pés e a bolsa na mão, como Mercurio o patrono dos ladrões.

Sem desanimar, começou Leoncavallo a trabalhar na sua «grande idéa»: traduzir por uma grande «Trilogia historica» (assim elle lhe chamava) toda a gloriosa época da Renascença em Italia, composição que seria dividida em tres partes intituladas *I Medici*, *Girolamo Savonarola* e *Cesare Borgia*.

Entretanto ia lutando pela vida occupando se em ensinar piano e canto, compôr de encomenda e em viajar como concertista por diversos paizes.

Logo que terminou a primeira parte da sua Trilogia cedeu a propriedade d'ella ao editor Ricordi, a quem a entre-

gou; mas este mandou-a «archivar» — como se diz cá n'este jardim da Europa, em casos semelhantes.

Leoncavallo porém, cansado de esperar o que em vão esperaria, dirigiu-se a Sonzogno — o editor feliz da *Cavalleria Rusticana* e rival de Ricordi — expondo-lhe a sua situação; Sonzogno comprehendeu que tinha diante de si um artista de raça, e aproveitando o duplo ensejo de dar cheque no seu



adversario e ao mesmo tempo fazer um bom negocio, aconselhou o joven compositor a não principiar pelo fim, contentando-se em voar mais rasteiramente; improvisou-lhe *in continenti* o esboço de um libretto e de tal modo inflamou a imaginação do artista que este deitou-se sofregamente ao trabalho e em poucos mezes apresentou a sua — até hoje — obra prima, da qual escreveu não só a musica mas também o libretto.

Os *Palhaços* cantaram-se pela primeira vez no theatro Dal Verme, de Milão, em maio de 1892. A maioria dos nossos leitores conhece sufficientemente esta opera, para nos dispensarmos agora de falar do seu valor. Ultimamente escreveu outra *Bohemia*, que comquanto fosse muito apreciada, não logrou supplantar a de Puccini.



MUSICA INTIMA

Por falta de espaço não damos hoje a continuação do artigo começado no numero antecedente com esta epigraphie, mas de alguns erros typographicos n'elle contidos é indispensavel destacar um que inverteu o sentido de um periodo; esse periodo deve ler-se assim:

«Tudo isto, porém, foge do verdadeiro ideal artistico, e foge tanto mais *lestamente* quanto mais esplendorosa fôr a carreira do artista.»



ESCOLA DE MUSICA DE CAMARA

Está lançado este grande e bello projecto e a sympathia com que tem sido acolhido por todos aquelles que presam o nosso progresso e querem sinceramente ver engrandecida a nossa Arte é o melhor estimulo que podia ambicionar a nascente escola.

Não tem faltado mesmo a habitual maledicencia e a taranha inveja de certos detractores d'officio, cuja tibieza e incapacidade para produzir seja o que fôr de util é o unico pretexto que encontram para amesquinhar as iniciativas dos que trabalham de coração. E essa mesma attitude dos taes detractores d'officio é ainda uma gloria para os iniciadores da promettedora escola.

O certo é que já é avultado o numero dos subscriptores e não tardará que se encerre a inscrição, visto estar no intuito dos fundadores circumscrever o numero dos seus associados, no limite do indispensavel, de forma a que os elementos componentes da

nova escola se distingam todos por um elevado nivel social e artistico.

N'essa ordem d'ideias fizeram circular um prospecto em que vão descriptas as principaes condições em que a *Escola* vae funcionar.

*

O insigne pianista Alexandre Rey Colaço, o mais ardente e auctorisado propugnador da Musica de Camara entre nós, foi convidado para assumir a presidencia effectiva da Escola.

Relembrar aqui os altissimos serviços que á nossa Arte e em especial á Musica de Camara tem prestado esse notavel professor seria ocioso e inutil, tão arraigada está em toda a gente a persuasão de que o movimento evolutivo do gosto musical entre nós se deve quasi exclusivamente ás suas audazes e frequentes iniciativas d'Arte; ninguém esqueceu ainda as admiraveis series de concertos que deu durante diversas epochas com o mallogrado Hussla e com dois artistas portuguezes de incontestavel valia, Gazul e Cunha e Silva e ninguém ignora o beneficio extraordinario que resultou para a nossa Musica d'essas suggestivas lições.

Antevendo, com a sua finissima intuição, que o emprehendimento d'hoje não era mais que a continuação, ou antes a consequencia da sua propria obra, o glorioso artista não hesitou um momento em alliar o seu nome, tão respeitavel e tão respeitado, aos destinos d'este promettedor emprehendimento.

*

Firmou-se hontem, nas notas do tabelião Cosmelli, o contracto com o illustre violinista D. Francisco Benetó, que, como foi annuciado, vae reger uma das cadeiras, e tomar parte nos principaes concertos da *Escola de Musica de Camara*.

Alem das incontestaveis vantagens que deve ter para o futuro da Escola e para o brilhantismo dos Concertos, a inapreciavel collaboração do artista hespanhol, teve ainda a nova Escola a gloria de ter conquistado para a nossa capital, onde os bons professores de rebecca não abundam e teem o tempo muito preso, um mestre que será sempre consultado com vantagem e cujos conselhos deverão aproveitar consideravelmente mesmo aos que tenham já uma rasoavel virtuosidade no violino. Effectivamente o contracto com a *Escola* foi formulado de maneira a que o notavel professor possa aproveitar uma grande parte do tempo em lições particulares, que estamos certos, lhe não hão de escassear.

*

Inauguram se ámanhã os trabalhos esco-

lares e a preparação de concertos, que, como se sabe, terão logar no elegante Salão do Conservatorio.

Convergirão os primeiros esforços do Conselho director para que ainda em Novembro se possa effectuar a primeira audição, devendo succeder-se as outras em todos os mezes seguintes até Junho de 1902, epoca em que os trabalhos escolares são interrompidos por quatro mezes.

O concerto de inauguração, que deve ter uma excepçional importancia, será consagrado a obras do immortal Beethoven, servirá de apresentação do notavel violinista contractado e terá a collaboração de todos os elementos com que a *Escola* já hoje pode contar.

O programma é brilhantissimo e constará de um *Trio* para instrumentos de corda, de uma *Sonata* de violino e piano e do famoso *Quintetto* op. 16, para piano e instrumentos de sopro, como foi originalmente escripto.

Como se vê um programma raro e o mais possivel, attrahente.



REFORMA DO CONSERVATORIO

Traz o diario official de 26 do corrente mez a transcripção do decreto que tem por intuito remodelar a nossa primeira instituição de ensino musical e formar-lhe bases que deem á arte portugueza, tanto musical como dramatica, certas garantias de progresso, de que ella tanto carece.

Apoderou-se a imprensa diaria do referido decreto e dividiu-se logo *politicamente* em dois campos inteiramente oppostos. Uns chamaram-lhe a corôa de impereciveis louros, com que a frente ministerial ficaria adornada *ad perpetuam gloriam*; outros chamaram-lhe simplesmente uma *chuchadeira*.

Ora o nosso campo não é positivamente nenhum d'esses e uma das partes essenciaes do nosso programma é tratar assumptos de tal magnitude, com a maxima seriedade e desassombro e dar sem pensamentos reservados, uma opinião que poderá ser errada, porque todos erram, mas que terá o merecimento de ser sincera, sem jactancia, mas tambem sem cobardia.

Encarando o decreto em globo, afim de lhe sondarmos bem os intuitos, occorre logo perguntar se não poderão lêr-se nas entrelinhas algumas d'essas subtilidades — do habitual favoritismo indigena, esse desejo febril de *anichamento* que é uma das infelizes características da nossa terra e que tantos males nos tem causado.

Não ousamos acreditar-o, apesar das afirmações da opposição politica, que havia de necessariamente atacar o decreto por todos os seus lados; estamos mesmo convencidos que presidiu á confecção do decreto, a intenção a mais patriótica e o mais sincero amor da arte, na completa despreocupação de quaesquer interesses individuaes ou de qualquer protecção mal cabida.

E' n'essa persuasão que nos permittimos analysar o decreto nos seus pormenores, trabalho que não valeria a pena emprender se duvidassemos da sinceridade de quem o forjou.

Vamos portanto apresentar artigo por artigo e emittir francamente a nossa opinião a proposito de cada um d'elles.

Artigos 1.º e 2.º

Tratam da gerencia superior do Conservatorio.

Artigo 3.º

Institue um conselho de arte dramatica e outro de arte musical. O primeiro é composto alem do inspector de tres professores da secção dramatica do Conservatorio, do commissario do Governo junto do Theatro de D. Maria e de sete homens de letras de reconhecido merito. O conselho de Arte musical será constituido pelo inspector do Conservatorio, o director da secção musical, tres professores de 1.ª classe, os fiscaes do governo junto ao Theatro de S. Carlos e ao futuro Theatro Lyrico Portuguez e cinco vogaes de reconhecido merito em assumptos de arte musical, alguns dos quaes deverão ser compositores ou artistas musicos e não professores do Conservatorio.

Porque, *alguns*? A qualidade de *artista musico*, na mais elevada accepção d'essas duas palavras, devia exigir-se como condição *sine qua non* a qualquer d'estes cinco vogaes, pois é fóra de duvida que sendo elementos extranhos que de tal ou qual forma se teem de impôr na gerencia das cousas artisticas do Conservatorio, carecem da maxima auctoridade e da maxima força moral.

E em que situação fica o Conselho escolar do Conservatorio, em presença d'este novo Conselho? Não vemos cousa alguma no decreto que nos possa esclarecer sobre este ponto.

Artigos 5.º a 9.º

Estabelece os diversos cursos, tanto para o ensino da musica, como para o da arte dramatica.

No primeiro vemos duas innovações de grande alcance e que applaudimos com am-

bas as mãos: a criação das aulas de harpa e órgão, cuja falta, especialmente d'esta ultima, se fazia verdadeiramente sentir.

Para o ensino da arte dramatica são creadas ou restabelecidas as seguintes aulas: Tragedia, drama, comedia e farça, Declamação lyrica; Gymnastica Theatral.

(Continua).

L.

GALERIA DOS NOSSOS

Augusto de Moraes Palmeiro



Exemplo vivo de quanto lhe foi dedicado mestre Eduardo Wagner, distingue-se elle mesmona vocação para o ensino, como já o attestam—apezar de novo—numerosos discipulos.

Do seu merito artistico tambem não poucas provas tem dado, já na orchestra, já na musica de camara. Bel-

lo som, optima escola, seria e sobria execução.

Não será concertista mirabolante mas é artista consciencioso.

O seu logar de primeiro violoncello d'orchestra conquistou-o legitimamente, e n'essa qualidade é digno successor do infeliz Sergio, com a vantajosa differença de ter juizo claro e procedimento correcto.

Fux.

CONCERTOS

A 16, o ultimo concerto de Musica de Camara na Figueira da Foz, pelos artistas do Casino Peninsular.

Eis o programma:

Quartetto, op. 29. Schubert
 Quartetto (*d'après le quintette*).. Beethoven
 Quintetto, op. 44. Schumann

Boa musica, execução muito cuidadosa e uma entusiastica assistencia, segundo o costume.

Nova apresentação, com a mesma data, dos eminentes artistas Colaço, Rubio, Madame Sarti e Mademoiselle Luisello, no theatro Gil Vicente (Cascaes).

Programma muito variado, para agradar a todos os paladares e concorrência muito superior ao da anterior audição.

Em 18 deu o *Sextetto hespanhol* do Club de Cascaes um novo concerto de musica seria, em que figurou a redução do *Septimino* de Beethoven para quintetto e um dos *Quartetos* de Mozart para instrumentos de corda.

Não pudemos assistir a este brilhante concerto.

Realisou-se em matinée, no Domingo 20 no Salão do Theatro de S. João (Porto) o primeiro dos Concertos de Musica de Camara que o quartetto Moreira de Sá organisou para despedida da illustre e sympathica violoncellista D. Guilhermina Suggia, que, como já dissemos, deverá partir muito brevemente para Leipzig, pensionada pelo governo portuguez.

Foi esplendido o programma d'esta primeira sessão e para o apreciar, accorreu ao salão nobre do primeiro theatro portuense, uma concorrência numerosissima, que fez a devida justiça ao merito dos esforçados e talentosos quartettistas.

De resto, o programma era de molde a chamar a attenção: o 6.º e 7.º *Quartetos* de Beethoven e um *Trio* de Dvorák, para piano, violino e violoncello,

Ao piano estava uma pianista de levantado valor, que tambem já tivemos a fortuna de ouvir em Lisboa, D. Virginia Suggia, irmã da illustre pensionada.

A titulo apenas de registro, citamos um concerto de caridade que varios amadores e artistas organisaram na mesma data de 20 no Club da Foz.

Tomaram parte Moreira de Sá e sua filha, D. Alexandrina Castagnoli, D. Bertha Arroyo, Xisto Lopes, Joaquim Casella, Franck de Castro, Marques Pinto, etc.

Em beneficio e a titulo de festa artistica do Sextetto de Cascaes, realisou-se na noite de 25 no Casino da Praia um interessante concerto, coadjuvando n'elle o notavel maestro Andrès Goni, e executando-se entre outras obras importantes, um delicioso *Quin-*

tetto de Mendelssohn, opus. 87, a cujo desempenho não faltou a consagração entusiástica do numeroso publico que enchia a sala,

Penalisa-nos sinceramente que o espaço nos escassei e d'esta vez, a ponto de não podermos fazer um minucioso estudo ácerca d'este bello specimen de musica de camara, que ainda não tínhamos ouvido produzir publicamente. Merecia-o a peça e merecia o a execução.

A redução da *ouverture* do *Rienzi* teve tambem o mais lisongeiro exito de interpretação — bôa fusão, calôr e sobretudo aquella elasticidade de som que vêmos tão vulgarmente nos bons grupos instrumentaes do estrangeiro, mas que entre nós é tão raro e tão difficil de conseguir.

D. Manuel Calvo, no violoncello e D. Francisco Benetó, no violino fizeram-se ouvir a solo, o primeiro n'um nocturno de sua composição e no *Cygne* de Saint-Saens e o segundo nas difficeis *Ballade* e *Polonaise* de Wieniawski.

Um bravo aos dois eximios solistas.

*

A segunda sessão do Quartetto Moreira de Sá teve logar a 27 e effectuou-se, como a primeira, no salão do Real Theatro de S. João.

Tocaram-se dois quartettos de Beethoven, o 8.º e o 9.º e o segundo quartetto de Mendelssohn com piano.

O pianista foi d'esta vez o sr. Luiz Costa.

*

Na segunda feira, 28, realisou-se no Club da Praia, em Cascaes, o oitavo e ultimo concerto classico, pelo sextetto que ali tem sido tão applaudido e que fez n'esse dia as suas despedidas.

Tocou-se o famoso *Trio-Serenata* de Beethoven e fizeram-se ouvir a solo o illustre violinista Benetó no *Rondó capricioso* de Saint-Saens e o pianista Casanovas na *Quarta Balada* de Chopin.

A absoluta falta de espaço impede-nos de ser mais extensos, como desejariamos; não podemos porem deixar de felicitar os distinctos artistas hespanhoes pelos triumphos tão merecidos, que obtiveram durante a sua estada em Cascaes e a cada um d'elles, na medida do seu valôr, endereçar o nosso entusiastico applauso, pela boa propaganda que fizeram de algumas obras de incontestado valor, ainda pouco conhecidas entre nós.

*

Com data de 30, dois concertos pelo sextetto de artistas hespanhoes que esteve em Cascaes, sendo um na sala Lambertini, ás 3

horas da tarde, a titulo de inauguração da presente epoca e o outro no salão do Conservatorio dedicado á Real Academia de Amadores de Musica.

D'elles daremos conta no proximo numero.

*

A 3 do proximo Novembro é a segunda audição da casa Lambertini, como já annunciamos anteriormente.

O programma é de primeira ordem e vae novamente promenorizado no fim d'este numero.

A 5 dão os distinctos artistas do Sextetto da Figueira um optimo concerto de musica de Camara, no salão do Conservatorio. E' uma festa sensacional, a que suppomos não faltarão os nossos mais entusiasticos amadores.

NOTICIARIO

Do paiz

E' tão raro fazer-se entre nós justiça aos poucos homens que constituem por assim dizer a aristocracia da nossa Arte, que nos não pudemos furtar a uma certa admiração e á mais legitima das satisfações ao deparar em uma das revistas de especialidade mais bem escriptas que conhecemos, o *Tiro Civil* (numero de 15 d'este mez), uma optima biographia, acompanhada de retrato, do illustre musicographo e professor Ernesto Vieira, nosso respeitavel Chefe de Redacção.

E' de tal forma valioso e sincero este trabalho biographico, devido á eloquente penna do sr. Gomes de Brito que nos doe, em bôa verdade, não a poder transcrever na integra, como fizeram gentilmente alguns dos nossos collegas diarios.

Referindo-se ao *Diccionario biographico de musicos portuguezes*, cuja publicação tem acompanhado o nosso jornal, desde a sua fundação, diz o sr. Gomes de Brito: — «... D'esta obra, que o seu auctor teve a satisfação de vêr já consagrada pela critica estrangeira, ajuiza o testemunho de conspicuos musicographos ser um dos trabalhos mais completos e mais bem feitos de quantos, no seu genero, se teem produzido na Europa.

Para a levar a termo, quantos annos consumidos em diligencias, quantas buscas, quantas leituras persistentes, por archivos e bibliothecas! Quantas canceiras, quantas sollicitações, quantas despesas até!

Mas... agora, que este notavel trabalho vae prestes terminar, quantos sorrisos

de compatriotas despeitados mais que certamente o irão acolher!

Quantos defeitos lhe não descobrirá a mediocridade indigena, ociosa e inepta; quantos desdens malevolentes o não hão de mal-sinar!...

E' exactamente isso: é essa mediocridade eternamente invejosa e damninha que ha de sempre desvirtuar as boas iniciativas d'esta nossa terra, no respeitante a Arte. Mediocridade reles, que tudo abocanha e tudo estraga!

Temos no emtanto a firme persuasão de que o *Diccionario biographico* de Ernesto Vieira, que é sem duvida alguma o mais valioso documento que até hoje se tem produzido em serviço da nossa historia musical, se ha de impôr acima de todas as malevolencias e sahir vencedor n'essa medonha lucta contra os insignificantes e contra os ineptos.

E fazendo nossas as ultimas palavras do sr. Gomes de Brito, saudemos o prestigioso auctor d'essa grandiosa obra de reivindicação artistica, como se saúda um benemerito da Patria!

Segundo informações que recebemos estão já contractados para a proxima epoca lyrica no theatro de S. João do Porto o maestro Mingardi, os tenores Mori e Agostini, baritonos Moreo e Pio del Grillo, baixo Borucchia, soprano dramatico Angellini e contralto Maria Pozzi.

As operas novas da epoca serão a *Fedora*, a *Tosca*, e o *Tannhauser*.

Pede-nos o nosso estimavel collaborador, o sr. Alfredo Borges da Silva para fazermos duas rectificações, a proposito da sua interessante *Monographia do Cornetim* que publicamos nos dois ultimos numeros.

Do melhor gosto as fazemos.

A pag. 177, no n.º 66, onde se lê: *em logar da pequena peça*, leia-se: *no logar da pequena peça*.

A pag. 188, no n.º 67, onde se lê: *são sol a si bemol*, deve lêr-se: *são mi a si bemol*.

O *Diario do Governo*, cuja serodia fertilidade em assumptos d'arte é muito para louvar, publica além do decreto de reforma do Conservatorio, nada menos de quatro portarias, que de tal ou qual forma prendem com aquelle decreto.

A que mais importa para os leitores da nossa revista é a que nomeia os membros do *Conselho musical*, extranhos ao Conser-

vatorio. São os srs. Oscar da Silva, Alfredo Keil, Ernesto Vieira, Antonio Arroyo e José da Costa Carneiro.

A proposito de alguns commentarios um tudo nada malevolos que ouvimos a proposito d'esta ultima nomeação, cumpre-nos dizer que o nosso bom amigo José da Costa Carneiro, além de socio da casa Neuparth, fornecedora dos methodos do Conservatorio, é um musico amador e um critico musical que pode correr parelhas com os mais *notaveis mestres da arte portuguesa* e portanto o seu logar no conselho musical do Conservatorio estava perfeitamente indicado.

As outras tres portarias teem por objecto — a nomeação dos membros do conselho dramatico — a reforma do theatro normal e — o codigo dos theatros portuguezes.

Outras nomeações para o Conservatorio: Amelia Augusta Ayque de Almeida (auxiliar de rudimentos), Adelia Filgueiras (ajudante da regente), Antonio Eduardo e Thomaz Borba (ajudantes de harmonia), Augusto Rosa (professor de declamação), D. João da Camara (director da secção da arte dramatica e professor), Augusto de Mello (arte dramatica), e Antonio Martins (gymnastica).

Em 16 do proximo mez, primeiro anniversario do fallecimento de Cyriaco de Cardoso, serão transladados os seus restos mortaes para a cidade do Porto e depositados no jazigo do seu empresario e dedicado amigo Affonso dos Reis Taveira.

Resar-se-hão n'esse dia officios funebres em Santo Ildefonso e á noite haverá uma recita no theatro do Principe Real, do Porto, em beneficio das filhas do desditoso musico.

Na aula de rudimentos da Real Academia estão matriculados 55 alumnos.

O nosso amigo Antonio Soller recebeu honrosas cartas da Casa Real italiana, agradecendo-lhe a offerta da sua marcha funebre dedicada á memoria do rei Humberto. Esta composição acha-se já publicada.

Temos á vista os programmas de tres magnificos concertos em que se apresentou o nosso grande Vianna da Motta, acompanhado nos dois primeiros pelo violinista Albert Geloso, de Paris.

Executou o prestigioso artista portuguez entre outras obras notaveis, uma *Toccata* de Bach, uma *Sonata* de Weber, o *Carnaval* de Schumann etc.



Começam na proxima segunda-feira os ensaios de córos da oratoria de Massenet *Terre promise*, com que a Sociedade Artistica de Concertos de Canto tenciona inaugurar brevemente a sua segunda série de concertos.

Segundo nos informam, as massas coraes são d'esta vez mais numerosas.

Do estrangeiro

As festas que deviam realizar-se no principio de novembro em Catania para celebrar o centenario do nascimento de Bellini foram adiadas para a proxima primavera, dando-se como causa as medidas sanitarias adoptadas contra a peste bubonica que se manifestou em Napoles.



O conselho municipal de Londres approvou um projecto de subsidios destinados a propagar entre o povo o gosto pela boa musica. Os principaes topicos d'esse projecto são estes:

1.º Que as bandas de musica até aqui subsidiadas pelo municipio só no verão para tocarem ao ar livre continuem a ter o mesmo subsidio durante o inverno afim de darem concertos em differentes salas da cidade.

2.º Subsidiar orquestras de amadores e sociedades orpheonicas que deem audições gratuitas das obras dos grandes mestres.

3.º Solicitar das differentes auctoridades o emprestimo das suas salas para se realisarem os concertos.



Começou estes ultimos dias a operação que consiste em mudar a posição do monumento de Beethoven em Vienna.

A tal operação é mais complicada do que parece, porque os anjos que guarnecem a base do monumento tem de ficar tambem correspondendo á nova posição da estatua.

Estará portanto o grande Beethoven occulto por um impenetravel e prosaico tapume até á proxima primavera, em que a obra deve ficar concluida.



O governo do Tzar acaba de consentir na edificação de um monumento a Frederico Chopin, em Varsovia, nomeando para esse

fim a seguinte commissão para angariar fundos para o mesmo: Adelaide Boska, prima donna na Opera Imperial de S. Petersburgo, Condessa e Conde Brochoki, principe Stephen Lubomirski, condes de Zamoyski, Czartorsyka, Radziwill e varias outras pessoas do «high-life» moscovita.

A commissão promove para esse fim um concurso internacional de esculptores sendo adjudicado a construcção do monumento ao melhor projecto apresentado.



Inaugurou-se em Crema uma lapide em honra do celebre contrabaixista Bottesini, ali nascido.



Trata-se em Vienna de organizar uma empresa editora colossal, cujo fim principal será, reunir n'uma enorme serie de volumes, com o titulo de *Universal Edition*, todas as mais importantes obras musicas, antigas e modernas.

Os fundadores d'esta grande empresa, esperam obter auxilio do governo.



BIBLIOGRAPHIA

Não é um livro completamente novo este que temos sobre a mesa e de que vamos falar, mas a amabilidade com que recentemente se nos apresentou o seu auctor e a viva sympathia que a sua presença nos inspirou são causa de considerarmos divida de reconhecimento apresentar tambem por nossa vez um e outro aos estimaveis leitores da *Arte Musical*.

Chama-se o livro *A Musica de Wagner* e é seu auctor o sr. José Julio Rodrigues, um entusiasta admirador das bellas artes — com especialidade da musica — e um «novo», um *nephelibata*, com todos os seus juvenis ardores e singularidades de linguagem.

Na já vastissima bibliotheca wagneriana é este o primeiro livro de tomo escripto em lingua portugueza; antes d'elle só havia tres folhetos: um do sr. Moreira de Sá, outro de Platão de Waxel e outro de Frondoni (de qualquer dos dois ultimos se poderia dizer: *Melius erit si natus non fuisset*).

O livro do sr. Rodrigues é superiormente interessante pelo entusiasmo wagneriano e pela sinceridade com que parece escripto. É a sua primeira obra e como tal não pôde deixar de ser sincera.

Deixemos aos especialistas discutir a sua forma litteraria e passemos sem observação

algumas singularidades de tecnologia — como «melodia orchestral», «partição» por partitura, e outras — para só notarmos a parte essencial do livro que é uma ardente apologia da obra de Wagner. Em poucas palavras de breve prefacio expõe o sr. Rodrigues o seu sentimento:

«Tendo mergulhado, por uma iniciação rápida e espontanea, na essencia d'essa admiravel regeneração dramatico-musical, eu só aspiro a que este livro pinte bem viva a voluptuosidade d'essa iniciação e que deixe adivinhar as compensações soberbas, os mil arrebatamentos extáticos, que nos offerecem á alma a plena intelligencia e a comprehensão intima da obra Wagneriana.»

Divide-se o trabalho do sr. Rodrigues em dois livros, dos quaes o primeiro se intitula *Arte moderna* e é consagrado ás bellas artes em geral, contendo considerações interessantes sob o ponto de vista pessoal. O segundo e mais extenso livro é consagrado especialmente á obra de Wagner. N'elle se descreve o *Tannhauser*, o *Lohengrin* e a *Tetralogia*.

Termina o sr. Rodrigues com um *Post-scriptum* dirigido ao nosso paiz, pequeno capitulo de incitamento e propaganda artistica cheio de boa fé e patriotismo.

Sentimos que o espaço nos não permita dizer mais sobre tão estimavel trabalho e fazemos votos para que não seja este o unico em que o entusiasta musicophilo manifeste o seu bello sentimento esthetico.

Os nossos litteratos occupam-se tão pouca — entre nós — pobre musica!

NECROLOGIA

Acaba de fallecer com 82 annos um artista encantador, Paulo Henrion, que teve a sua hora de triumpho e da mais legitima popularidade, tendo conservado até á extrema velhice o goso de todas as faculdades, a alegria, a graça e a bondade que o caracterisavam.

Ensaia-se primeiro como relojoeiro, depois como comediante e finalmente encontrou na musica o seu verdadeiro caminho.

Depois de ter sido, no principio da sua carreira director d'orchestra d'um café-concerto, dedicou-se a escrever romanças e escreveu nada menos de duzentas, sendo um dos mais ferventes campeões d'este genero de musica, tão querido do povo francez.

Muitas das suas canções e romanças adquiriram uma tal celebridade que se cantavam por toda a parte, nos salões, nos ateliers, na rua até.

Depois declinou o genero e na febre d'uma prodigiosa fecundidade, pôz se Paul

Henrion a compôr uma serie enorme de operettas que têm corrido bom numero de theatros francezes.

Actualmente era presidente da Sociedade dos auctores, compositores francezes.

*

Noticiaram os jornaes, com grande reforço de phrases bombasticas e sentimentaes, a morte do Macario, pianista mediocre que exclusivamente se dedicára á musica de baile, adquirindo uma verdadeira voga nos salões onde era chamado a prestar os seus serviços.

AUDIÇÕES MUSICAES

Domingo, 3 de Novembro de 1901
(ÁS 3 HORAS)

Concerto pelos Ex.^{mos} Sr.^{es}:

D. Julio Francés, José Magalhães, D. Manuel Alvarez, Augusto de Moraes Palmeiro, Felipe da Silva e D. José Bonet.

DEDICADO Á IMPRENSA PERIODICA

Quintette des truites.. SCHUBERT
para piano e instrumentos de corda

- a) Allegro vivace
- b) Andante
- c) Scherzo
- d) Tema con variazioni
- e) Finale

Trio op. 1, Num.º 3.. BEETHOVEN
para piano e instrumentos de corda

- a) Allegro con brio
- b) Andante cantabile con variazioni
- c) Menuetto
- d) Finale Prestissimo

Sextettos

- para piano e instrumentos de corda
- a) Phaeton, poème symphonique. ST. SAENS
- b) Largo..... HAENDEL
- c) Minuetto... GODARD
- d) Polonaise en dó. CHOPIN

DA CASA LAMBERTINI